ANO V — N.º 187 Guimarães, 8 de Maio de 1924 2.ª Serie — Numero 64

GIL VICENTE

Semanario monarquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

VISITAÇÃO
Pardiex! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VAQUEIRO

Director — *D. José Ferrão*
Editor — *M. A. d'Oliveira*
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molarinho, 47
GUIMARAES

O Altar de Aljubarrota

Os monógrafos vimaranenses desvirtuaram o dizer de Estaço, que foi Cónego da nossa Colegiada. O altar de prata não foi tomado aos Castelhanos, segundo ele, mas feito da prata a que D. João se pesou. Do real oratorio castelhano era o Anjo, que mais tarde os cónegos fundiram, com outras muitas pratas.

Eduardo d'Almeida—*Romagem dos Seculos*—Nota de pag. 150.

O meu ilustre camarada e querido amigo snr. dr. Eduardo d'Almeida, preferentemente á resolução de envolver o seu modo de pensar (portanto, a sua responsabilidade) com a opinião do benemerito e paciente Estaço, pelo que respeita ao juizo historico sobre o triptico gótico de Guimarães, deveria ter ponderado, tomando antes a resolução de escrever:

> — Segundo Estaço, o altar de prata não foi tomado aos castelhanos, mas feito da prata a que D. João se pesou. Do real oratorio castelhano —segundo o mesmo Estaço— era o Anjo, que mais tarde os cónegos fundiram, com muitas outras pratas. Os monógrafos vimaranenses teem contraditado as afirmações de Estaço, o qual foi Cónego da nossa Colegiada

Isto era o que a pessoa superiormente inteligente e de nobre sinceridade que é o snr. dr. Eduardo d'Almeida, deveria ter escrito em nota ao facto historico de que traça rapido e incompleto desenho aquela altura do seu ultimo, apressado, mas patriotico volume.

Com a mencionada referencia, o meu talentoso e querido amigo não fez mais do que, numa hora pouco feliz, dar com o seu nome literariamente categorisado espirito de continuidade a uma notola vaga—sem equilibrio historico e artistico—perturbando inutilmente a fixação a um problema de arte, aliaz já assente em documentação segura e original.

*

O Cónego Gaspar Estaço tem, exclusivamente, o merecimento que participa da documentação que apresenta relativa ao periodo em que viveu Fora desse circulo restrito de anos, o autor das *Varias Antiguidades de Portugal* é um historiador de ouvido, como muitos outros, quando não resulta um quente propagador de fábulas, á maneira de Brito, Argote e demais. Sómente em relação ás noticias suas contemporaneas, e de origem vimaranense, o seu trabalho é consideravel. Para segura prova do que afirmo creio não ser necessario mais do que realisar uma ligeira analise aos córtes, por vezes violentos, que na sua obra fizeram Martins Sarmento, o Abade de Tagilde e o dr. João de Meira.

Estaço, historiador de um facto ocorrido na segunda metade do seculo XIV—quando ele escreveu, pelo menos, dois seculos depois—não é mais nem menos do que um simples copista de documento aliaz não isento de erro historico. O que lhe serviu de esteio foi o inventario da Colegiada de 1527. Documento coévo nem o viu, nem o cita. Para confronto do texto de

Estaço, vamos transcrever do aludido inventario:

. . . . . .

> «Hum retabollo de prata «dourada que deu elrey Dom «Joham da boa memorya «quando venceu a batalha «Reall e veio visitar nossa Sr.ª «a q. se encomendou na dita «batalha o qll en chygando «aa dita Igia armado de to«das armas como elle andava «na dita batalha e có a lança «e landrell o qll está aquy e «aquy o deixou por devoçam «de nossa Sr.ª se pesou apta «*da qll pta se fez o dito re«tabollo* e dose appllos e qua«tr.ºº anjos de pta e quatro «septros e hua caldeyra co «seu essope e hum tbollo com «sua naveta a qll pta toda q. «se aquy nomea afora o reta«bollo, levou elrey Dom A.º «pa Castella (1) e o dito reta«bollo foy remydo pr ceys «centos cruzados. . . etc.»

Com o aditamento do «Livro dos Milagres»—*magnifico repositorio historico*—heis as fontes de onde Estaço cobrou o seu saber erudito... Acrescente-se, porem: se a obra de Estaço foi publicada duzentos e quarenta e um anos depois da Batalha de Aljubarrota, o inventario a que acima nos referimos apenas lhe ganha as lampas com um seculo de prioridade.

Tratando-se do cónego Gaspar Estaço não se trata, pois, de um monógrafo de confiança.

Mas não se vá pensar que Estaço se encontrou só no seu caminho—quero dizer, no prolongamento secular da sua afirmativa. De modo nenhum. Antes do acto corroborativo do snr. dr. Eduardo d'Almeida já o auctôr das *Varias Antiguidades* havia encontrado apoio em, pelo menos, três outros escritores. E o apoio seguinte.

Souza Viterbo, sem usar da afirmação categorica, insinua discretamente, a tratar se, com a obra do triptico, de um trabalho português, dispensando-se no entanto de lhe indicar siquer o periodo artistico; e isto é, até certo ponto, segundo o que compreendo, uma garantia da asserção historica de Estaço.

Tambem o snr. Antonio Guimarães—meu muito querido irmão—produziu escrita neste sentido; este, porem, avançando quasi que ao extremo de uma afirmação categorica, pois declara ser sua convicção tratar-se, quanto ao triptico de Guimarães, de uma obra da ourivesaria portuguêsa do seculo XV. (1)

Por fim, A. Filipe Simões vem a campo e não só corrobora a opinião de Estaço, mas faz mais, lança-se abertamente em sua defeza, esquecendo por vezes as suas responsabilidades de arqueologo e de professor universitario. E diz estas enormidades:

. . . . . .

> «Anda em tradição que este «oratorio fizera parte dos des«pojos do rei de Castela na «batalha de Aljubarrota. Con«tra a tradição estão protes«tando expressivamente os es«cudos das armas reaes por«tuguêsas, sem vestigio ne«nhum de terem sido acres«centados á fabrica primitiva. «Gaspar Estaço, cónego da «colegiada de Guimarães, que «viveu nos seculos XVI e «XVII e publicou o seu livro «intitulado *Varias antiguida«des de Portugal* em 1625, «não fala de semelhante len«da. Antes, referindo-se a «el-rei D. João I, diz que, «armado de todas as suas ar«mas, «se mandou pesar a «prata, e a deu a nossa Se«nhora de oferta. Da qual se «fez o retabulo de prata do «presepe de Christo nosso Se«nhor, que nos dias solénes «se põe no altar maior, em «que estão as armas deste «Rei.» Não é de modo ne«nhum crivel que um cónego «da colegiada, antiquario, «deixasse de mencionar a «procedencia do oratorio, se «estivesse convencido de que «em verdade fôra tomado ao «rei de Castela na batalha de «Aljubarrota.» 1)

. . . . . .

Recorrendo, pois:

Explica o snr. dr. Eduardo de Almeida, defendendo Estaço, as razões historicas porque condena os monografos vimaranenses?

Souza Viterbo—cuja obra de investigador representa e tem a eloquencia de um monumento—é, ácerca deste caso do triptico, o mestre costumado, ou aquele que, sempre que afirma, simultaneamente comprova?

O snr. Antonio Guimarães explicou, quer historica, quer artisticamente, as razões fundamentaes da sua melindrosa afirmação?

Nada disto, infelizmente, sucedeu.

Pelo que respeita a Filipe Simões—arqueologo e professor da Universidade de Coimbra—o assunto reveste aspectos de lamentavel vergonha. Como acima se vê, este escritor, principiando por condenar a intervenção das lendas em materia historica, acaba por aceitar e defender—o quê?—a lenda do «Livro dos Milagres», continuada por Gaspar Estaço. Afirma que as armas portuguêsas colocadas no triptico se encontram ali «sem vestigio nenhum»

(1) Trata-se, crêmos, de D. Afonso V, por virtude do saque que fez ás igrejas para o efeito de poder executar a ultima das suas façanhas cavalheirescas—a Batalha de Toro.

(1) Antonio Guimarães — ALJUBARROTA — Elementos para a iconografia de uma batalha—Lisboa, 1910.

(1) A. Filipe Simões - A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE ARTE ORNAMENTAL, pag. 70 e 71.—Tipografia Universal, Lisboa. 1882.

Avé Maria

Avé Maria, cuja Face encanta
Gheia de Graça, de Fulgor e Alvura;
Deus é comvosco, predilecta Santa,
Entre as mulheres sois Bemdita e pura!

Bemdito é o fruto desse ventre Augusto
Que entre os humanos se chamou Jesus
E que um destino tão cruel e injusto
Teve, uma tarde, na afrontosa Cruz!

Santa Maria, Imaculada Mãe
Do Bom Cordeiro, que desceu ao mundo
Onde infortunios conheceu tambem;

Rogai a Deus que nos conceda a sorte,
Que nos proteja o Seu Amôr Profundo
Agora e sempre, mêsmo além da morte!

FREITAS CAMARA

(Do livro *Segredos da Musa*)

de terem ido substituir as castelhanas, mas afirma gratuitamente, pois tal exame é impossivel de realisar-se, atenta a situação artistica dos escudos. Mas demos de barato que fosse possivel o exame technico. A sê-lo, foram tão proximas, e estão tão distantes de nós, as datas da construção do triptico e a d'aquela adaptação, em 1385, que nem Filipe Simões, nem nenhum outro arqueologo, poderia fazer sobre o assunto afirmações da categoria da que estou analisando. Só, e dificilmente, com uma junta medica... de arqueologos e proficionais laureados. E, prosseguindo, Filipe Simões biografa Estaço, refere-lhe o cónezado, a época em que viveu, o livro que publicou, qual a data da edição, voltando a falar da *lenda castelhana* para afirmar que Estaço a não aceitou. Filipe Simões, como desconhecia os livros com que era possivel estabelecer confronto com a memoria de Estaço, não lhe pareceu siquer, que, quanto á *lenda castelhana*, o cónego a podesse ignorar por completo... Nem ao exame comparativo, tão facil como necessario, se entregou. E de resto, para que? Mas o melhor do que escreveu é a conclusão. A Igreja Catholica—digo-o sem desrespeito—já tinha decretado a infalibilidade do Papa. Pois Filipe Simões não lhe quiz ficar atraz, decretando, em materia historica, a infalibilidade de um cónego!

*

Segue a serie dos que contraditaram Estaço—e os seus continuadores..

Principiamos por Frei Gabriel de Talavera. Este frade, considerado entre um grande numero de historiadores hespanhões como um homem sêco e provo, escreveu a «*Historia de Nossa Senhora de Guadalupe*». Acerca do que nos interessa, diz ali:

I—Que D. João de Castela estivera em Murcia em Novembro de 1384, tendo pedido um emprestimo á mesma cidade, no interesse da campanha contra Portugal;

II—que levantára quatro mil marcos de prata do Santuario de Guadalupe,

III—que, entre a prata então estorquiada, viera UM APARATOSO E NOBRE RETABULO DO MESMO METAL!..

Ficam, pois, estes ultimos dizeres de Frei Gabriel de Talavera constituindo um singular aviso. Que aqueles que me lêm o não esqueçam.

Segue-se o P.e Torquato Peixoto de Azevedo. O snr. dr. Eduardo de Almeida, citando, para efeito da sua nota (aqui inicialmente reproduzida o capitulo 80.º das *Memorias Resuscitadas da Antiga Guimarães*, deu-nos a impressão de ignorar o que o autor da mesma obra narra e comenta no seu muito mais completo capitulo 63.º. O capitulo 80.º é uma repetição em resumo, do que o P.e Torquato antes havia dito, no capitulo citado. Mas para que se veja que assim é, vou trancrever integralmente o capitulo 63.º—sobre tudo para mostrar que é ali que o P.e Torquato ataca de frente e muito bem, com sugestivos golpes de inteligencia, a asserção historica de Estaço.

.....

«Capitulo 63. .....

«Igualmente ennobrece esta «sachristia um retabulo de «prata dourada, esmaltado do «presepio de Nosso Senhor «Jesus Christo, que el-rei D. «João o I.º deu de esmola a «Nossa Senhora em gratificação da batalha que lhe venceu em Aljubarrota contra «el-rei D. João o I.º de Castela, a quem nella foi tomado *com mais doze anjos de «prata de sua capela real*, e «outras peças de sua recamara: dos doze anjos se desfizeram onze em peças necessarias para o culto da mesma Senhora, e o que ficou «serve para hir debaixo do «palio na procissão que o cabido, camara e povo fazem «na 3.ª dominga de Julho á «igreja de S Miguel do castello. Todos estes anjos tinham um letreiro que dizia: «—«*Esta obra mandou hazer el noble snr. rei D. Juan, «ijo del noble snr rei D. «Henrique.*» Todos eram *do «mesmo feitio, dourados e esmaltados das imagens que «se vêem no retabulo.* Este «retabulo se põe todos os «annos no altar mór da igreja «em vespera da Natividade «de Nossa Senhora, e se tira no dia oitavo da Epiphania «e tem de pezo sete arrobas «e meia e sete arrateis. *Fallando Estaço deste retabulo* no C. 48 das antiguidades de Portugal, diz, que «elle se fizera da prata em «que se pezou o snr. D. João «o I.º, e o dera de esmola a «Nossa Senhora da Oliveira, «quando lhe veio dar graças pela victoria que lhe deu «contra o de Castela nos «campos de Aljubarrota: *no «que recebeu notavel engano*, «que devia nascer de vêr nelle esmaltadas as armas do «dito rei, que os conegos «mandaram nelle illuminar, «para testemunho da grande «offerta, no que andaram «mal aconselhados, porque se «nisso mostraram a mercê do «dito rei, escureceram a gloria do modo com que foi ali «trazido: E SE ESTE AUTHOR «CONFERIRA O ANJO DE «QUE TRATA NO MESMO CAPITULO, E QUE DIZ FORA «TOMADO NA DITA BATALHA, SER EM TUDO SEMELHANTE AO RETABULO, não «manifestaria ao mundo o seu «engano, e muito mais QUANDO CONFESSA QUE O ANJO «ERA DA REAL CAPELA DE «CASTELA, porque el rei não «havia (de trazer os anjos «que serviam de ornato, e cereaes sem trazer o retabulo, «no que se vê o engano de «Estaço.» (1)

Como se vê, não se trata do *desvirtuamento* da opinião de Estaço, mas sim de um ataque directo á mesma opinião.

Eu bem sei que este P.e Torquato não é, como historiador, uma pessoa isenta de defeitos. Muito pelo contrario. Mas eu quero salientar apenas, do que acabamos de lêr, o valor que resulta da sua analise comparativa entre os documentos de imaginaria: Não é um caso vulgar, sobre tudo se pensarmos que se trata de um monografo provinciano do seculo XVII. Ora é somente sob o aspecto artistico que o P.e Torquato aqui foi chamado.

Para constituir nota complementar ás afirmações que os autores da *Historia de Nossa Senhora de Guadalupe* e das *Memorias Resuscitadas da Antiga Guimarães* nos forneceram, pondere-se que tambem Frei Manoel dos Santos, na sua muito conhecida *Alcobaça Ilustrada* (primeira parte), afirma, relativamente ao despojo do castelhano, têr o Mestre de Aviz oferecido a Santa Maria da Oliveira «DOZE CORPOS D'ANJOS, GRANDES, DE PRATA e uns corporaes bordados com ouro fino» —representando estes bordados o rei e a rainha de Castela coroados e com suas armas. E' uma nota icónografica que não podiamos despresar e tem, nesta altura, sua vantagem corroborativa.

Na *Corografia Portuguesa* do P.e Antonio Carvalho da Costa voltam as afirmações do cónego Gaspar Estaço a serem directa e rigorosamente contestadas. O P.e Carvalho—homem meditado e grave, que mereceu de Herculano tão sinceros como honrados elogios—o P.e Carvalho considera o triptico de origem castelhana e esclarece as razões porque o afirma. (1)

E inutil será citar mais. A parte historica creio-a já suficientemente esclarecida, desistindo por isso de analisar o que, sob esse ponto de vista, escreveram José Soares da Silva, Vilhena Barbosa, Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Abade de Tagilde, Albano Belino, José Caldas...etc.

*

Sob o aspecto artististico, a obra de singular merecimento que é o triptico gothico de Guimarães, possue uma grande biografia. Verdade seja dita que a maior parte desses trabalhos se limitam a uma resenha mais ou menos extensa, mais ou menos minuciosa, sem atingirem a classificação dentro do ponto de vista da historia da arte. Filipe Simões, por exemplo, tendo tomado o encargo da catalogação dos objectos expostos na sala *M* da Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental (Lisboa, 1882) descreve o triptico (N.º 240) e não produz, ao contrario do que fez no livro já citado, uma palavra que nos ilucide sobre se a peça catalogada é nacional ou estrangeira. (2)

Recorremos, portanto, ao expediente de escolher—quanto á classificação artistica e definitiva do triptico—dos criticos nacionaes o mais ilustre: o eminente historiador e critico de arte dr. Joaquim de Vasconcelos; e entre os estrangeiros que á joia de arte da colecção vimaranense tem dedicado o seu estudo, aquele que até nós chegou com mais seguro conhecimento da ourivesaria peninsular do seculo XIV: o snr. Marcel Dieulafoy.

O snr. Joaquim de Vasconcelos diz:

«—*Oratorio de prata*—Esta «peça excepcional foi descrita no seculo XVII, como dadiva de El-Rei D. João I «de Portugal á Colegiada, o «qual se fizera pesar em prata para esse fim, e dera o «peso em bôa obra a Nossa «Senhora da Oliveira, como «esmola. Esta tradição espalhada pelo antiquario Gaspar Estaço (*Varias Antiguidades de Portugal*. Lisboa, «1625), foi refutada já em «1706 pelo Padre Carvalho «da Costa (*Corografia portuguesa*. vol. I, pag. 32), QUE INDICOU A VERDADEIRA «PROCEDENCIA PERTENCEU «AO GRANDE THESOURO DA «CAPELA DO REI DE CASTELA D. JOÃO I, TOMADO NA «BATALHA DE ALJUBARROTA (1385), COM DOZE ANJOS DE PRATA, e outras peças de sua recamara...— «Analisado sob o ponto de «vista da arte, é certo que a «execução da parte arquitectonica é perfeita, havendo «desigualdade na modelação «das figuras, e defeitos nas «proporções delas; porém, no «meado do seculo XIV, os «mesmos vultos em pedra, «das catedraes, padeciam de «iguaes imperfeições. O conjunto é digno de louvor. «—... E'poca: meado do seculo XIV.»

Esta noticia vem publicada com outras referencias de caracter discritivo no melhor dos estudos que a coleção de ourivesaria de Guimarães tem merecido (1)

Temos, assim, que a peça é hespanhola, dos meados do seculo XIV.

Acerca da opinião de Marcel Dieulafoy eu não a teria preferido á de alguns outros criticos de arte estrangeiros se se tratasse de uma peça de ourivesaria de origem portuguesa. O capitulo que nos dedica é insuficiente, qualquer que seja o assunto de arte historiado. (2) Mas como se trata de um documento da ourivesaria hespanhola—genero de arte a que ele, no mesmo volume, dedica varias e magnificas paginas—, e como, ainda, é na parte dedicada á ourivesaria do pais visinho que ele intercala a primeira referencia ao nosso triptico, Marcel Dieulafoy, tem assim direito á preferencia.

Transcreverei o periodo de paginas 205, em que Dieulafoy, envolvendo-o com as mais notaveis peças hespanholas do seu periodo, fala do triptico:

«—...Des mentions spéciales sont encore dues á des «coquilles montées en nef de «table á une couronne et á «une tasse dites de San Fernando et au grand triptyque «d'argent de Nossa Senhora «da Oliveira de Guimarães «(Portugal), qui proviendrait «du butin fait aprés la bataille d'Aljubarrota (1385) «ET QUI EST, EN TOUT CAS, «UN MAGNIFIQUE SPÉCIMEN «DE L'ART ESPAGNOL.»

*

Heis o que, por agora, se me ofereceu coligir e comentar em oposição á lenda do «Livro dos Milagres» e do conego Gaspar Estaço.

Quinta do Atalho.
Março de 1924.

ALFREDO GUIMARÃES.

---

(1) P.e Torquato Peixoto d'Azevedo—MEMORIAS DA ANTIGA GUIMARÃES—pag. 211 e 212. Porto 1845.

(1) P.e Antonio Carvalho da Costa—COROGRAFIA PORTUGUESA—I.º vol., pag. 32—Ed. de 1706.

(2) CATALOGO ILLUSTRADO DA EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE ARTE ORNAMENTAL PORTUGUESA E HESPANHOLA—(texto, pag. 29)—Lisboa, 1882

(1) Joaquim de Vasconcelos—ARTE RELIGIOSA EM PORTUGAL—fasc. 7.º—Edição Emilio Biel—Porto.

(2) Marcel Dieulafoy—ESPAGNE ET PORTUGAL—pag.as 205, 357 e 360.—Ed. Hachette, Paris, 1913.

Azas Gloriosas

Portugal, a Patria de santos guerreiros e navegadores, acolhe no Seu coração dois seus filhos gigantes, em torno de cujo feito se une e se expande o nosso orgulho e entusiasmo de portugueses.

Os vôos magnificos do "Patria„ que estremecem com o ruflar das suas azas o mundo extatico de uma nova epopeia lusitana, faz hoje vibrar de comovido entusiasmo toda a Alma Nacional.

Como ontem, com Coutinho e Cabral, saúdemos hoje Brito Pais e Sarmento Beires, reservando-lhes no nosso coração de portugueses o lugar inconfundivel dos maiorais da Raça!

Que a elevação nos ares das azas lusiadas seja o pronuncio sublime da nova elevação na Historia das nossas virtudes ancestrais.

Silencio imperdoavel

O silencio já longo, votado pela J. C. do Integralismo Lusitano, está-se a tornar *imperdoavel*.

Actualmente o Integralismo só se faz *ouvir* por meio de uma, embora brilhante, Revista que se publica irregularmente, quer dizer, tardiamente.

Parece-me até que no *saúdoso* tempo em que o jornal "A Monarquia„ era publicado, havia mais fervor nos corações portuguezes de lei, principalmente na nova Mocidade academica, que via nesta nova corrente filosofica de ideias admiraveis e acentuadamente nacionais, —a *Manhã Redentora* de uma nova Pátria, ressurgida das cinzas gloriosas desse Portugal d'outrora.

Depois do "*monstruoso*„ pacto de Paris que fez desalentar muitos integralistas, acobardar outros, que se enfileiraram tristemente nos arraiais jacobinos do *Manuelismo* e por fim o encerramento do jornal "*A Monarquia*„, — toda esta verdadeira *calamidade* que podia deixar de ter-se dado, — trouxe para aqueles outros integralistas, confiados sempre cegamente, esperançosamente, na atitude, gloriosa a principio, da Junta Central, — um certo desânimo, talvez de *desilusão*, — profectisando uns a morte latente do Integralismo, não na sua essencia, que é divina e iterna, e iternamente triunfará nos espiritos bem orientados, — e, deixando outros de braços encruzados, assistindo impassiveis ao desencadear destruidor dessa estupenda e terrivel catastrofe, porque está passando agora a terra bendita de Portugal, —a jogar com a vida de mais de cinco milhões de habitantes...

Eu, que pertenço á Junta Escolar de Coimbra, como humilde agremiado, vejo nos meus camaradas, aliás fieis servidores do Integralismo e grandes patriotas, — já não esse fervor intenso e extraordinario, tão bem semelhante ao daqueles herois que tombaram valorosamente nos campos trigueiros de Ourique e Aljubarrota, levados pelo sen-

CASA

Vende-se a da Rua de Santa Luzia 5-7.

Alfredo Guimarães

Honra-se hoje sobremodo o "Gil Vicente„ inserindo o magnifico artig do nosso presado camarada e amigo Sr Alfredo Guimarães, intitulado o *Altar de Aljubarrota*, interessante estudo sobre uma das magnificas reliquias do Tesouro da Colegiada.

Alfredo Guimarães que já por varias vezes tem honrado as colunas do nosso semanario com os seus belos escritos, inicia, assim, a publicação de uma nova série de artigos nos quais tratará assuntos de arte em geral.

Ao nosso presado amigo os nossos agradecimentos e as nossas felicitações muito sinceras.

OS PROXIMOS JULGAMENTOS

Vai julgar-se em bréves dias um dos auctores dos ultimos assassinatos perpretados nesta pacata cidade.

E' preciso, urgentemente preciso que o juri de Guimarães se compenetre da alta missão de que está incumbido.

Devido á sua excessiva benevolencia não há grande receio do cometimento de um crime faltando a Religião.

TUNA ACADEMICA

Somos informados que virá na proxima 2.ª feira em visita, a Tuna Academica de Coimbra. Está-lhe preparada uma carinhosa recepção por parte da nossa Academia.

timento cristianissimo do amor da mãe — pátria; mas, sim, uma *frieza*, embora parcial, causada, sem dúvida, pelo silencio *imperdoavel* dos dirigentes da Junta Central.

Até, — louvado seja o Senhor! —, a palavra "*Integralismo*„ que era tão pronunciada por todas as bocas moças e ávidas da sua sã Doutrina de fecundos principios, caiu já em "*desuso*„...

E, porquê?

Porque a Junta Central naturalmente esqueceu-se que por este Portugal fora, havia ainda portuguezes que criam religiosamente, convictamente, na salvação da Patria pelo Integralismo.

Urge, pois, recomeçar de novamente com a propaganda, mais intensiva que antes do "*aborto*„ de Pariz, quer por meio de um diario como a "*Monarquia*„ quer por meio de discursos e conferencias, criando mais gremios, ressuscitando outros, — das doutrinas reformadoras e tradicionalistas deste Portugal multi-secular.

Assim o esperamos anciosamente.

Coimbra, Abril de 1924.

RUY GALVÃO DE CARVALHO.

Das Letras

POETAS & PROSADORES

Os planos da autocracia judaica

Editado pela Livraria Portuguesa de Joaquim Maria da Costa, Sucessor, do Pôrto, e com uma amavel e penhorante dedicatoria do nosso presado amigo snr. dr. Lemos Peixoto, recebemos este explendido livro de propaganda da bôa doutrina, onde se aponta toda a nefasta inflluencia e propaganda do oiro de Israel.

Comentando pelos snrs. drs. J. A. Viana de Lemos Peixoto e Francisco Pereira de Sequeira êste livro constitue um valioso combate á nefasta influencia dos principios semitas espalhados em 89 «e de que, ha perto de seculo e meio, a Europa inteira vem colhendo os *admiraveis e saborosos frutos*„.

Bem andaram os snrs. dr. J. A. Viana de Lemos Peixoto e Francisco Pereira de Sequeira abalançando-se á publicação de tão belo livro.

E por aqui nos quedamos, tanto mais que, num proximo artigo, se referirá a este livro mais longamente o nosso presado camarada snr. Cesar A. d'Oliveira.

*

A Grande Novela — *José Luiz (El Português).*

Assim se intitula o ultimo numero desta interessantissima publicação. *José Luiz (El Português)*, é um tipo caracterisadamente alentejano. Guardadôr de gado em Santarem, vai-se adestrando com o seu *Boneco* na arte tauromatica, conseguindo, mais tarde, em Sevilha, substituir um espada famoso de Espanha, que faltou á corrida. Depois seguem-se-lhe bons contractos que José Luiz aceita, sempre confiado na virgem do Carmo, madrinha da sua *Carmito* que, em Santarem, chora o seu amôr auzente.

Todo o entrecho é admiravel. *A Grande Novela* continua a proporcionar-nos leituras sãs e muito agradaveis, que muito e muito recomendamos.

Colecção A. Figueirinhas

Saiu o numero 10 desta interessante colecção para as crianças.

Como os anteriores, êste volumesinho contem uma série de lindos contos, que vão predispondo as crianças, formando-lhes o seu bom gosto literario.

Sobre o aspecto educativo esta colecção é das mais uteis que até agora se teem publicado, acrescendo ainda a edição que é bela, ornada de excelentes gravuras.

Estão já publicados 10 volumesinhos assim distribuidos:

N.º 1, "Velhos Contos Gregos„; n.º 2, "Três contos de Andersem„; n.º 3, "Contos Escandinavos„; n.º 4, "Velhos contos inglêses„; n.º 5, "Contos Meridionais e Fabulas de Esopo„, n.º 6, "Contos de Grimm„; n.º 7, "Contos para as crianças„; n.º 8, "Os serões das crianças„; n.º 9, "Jack, o gigante assassino„ — "Os seis cisnes„; n.º 10, "O vale magico„; por E. Reary — "A tia coruja e a chuva de ouro„.

Custa 2$00 cada livrinho e vendem-se em todas as livrarias.

*

O Selvagem — *(Amôr Misterioso).*

A casa editora Belem & C.ª Sucessores, com séde em Lisboa, rua da Era 15-1.º, que honrosamente tem seguido o caminho trilhado pela antiga casa Belem & C.ª, fundada em 1875, apesar das actuais dificuldades para a publicação de obras literarias, provenientes dos preços do papel e mão de obra, está presentemente distribuindo aos tomos de 30 centavos, e por assignatura o notavel romance "O Selvagem„, cujo autor é já bastante recomendavel pela excelente apreciação que tiveram as suas outras produções, aproveitadas pela mesma casa editora, e que tem por titulos: "A Mulher Fatal„, "A Martir„, "A Filha Maldita„, "O Marido„, "A Esposa„, "A Avó„, "Viuva Milionaria„, "As Duas Mães„.

O romance "O Selvagem„, que agora é publicado como 2.ª edição, por se ter esgotado a primeira, que foi de 6.000 exemplares, é composto das seis seguintes partes: — "A Filha da Desgraça„, 'O Misterio„, "Os dois irmãos„, "Henriqueta de Simaise„, 'Tudo pela honra„, "O mal e o bem„.

E' a obra "O Selvagem„ das que maior nôme deram ao seu autor, e que teve um exito extraordinario na França que lê. Basta lêr os primeiros capitulos dêste soberbo trabalho para se revelar a pêna de E'mile Richebourg.

*

Registo de entradas:

"Moeda corrente„, por Campos Monteiro — Livraria Civilisação, Editora — Pôrto.

"A Longevidade„, pelo Dr. Mac-Ellen D. Holstein.

"A arte e a pratica do Football Association — Edições da casa A. Figueirinhas.

Feira da Rosa

Realisou-se no domingo ultimo, no Campo do Conde D. Henrique, a feira da Rosa, que meteu bôas estampas de gado bovino, efectuando-se muitas transacções.

Novidade Literaria

A Sair Brevemente:

Marias e Romarias

"Scouts„ catolicos

Deve realisar-se no proximo dia 18, no Campo José Minotes a promessa solene do corpo de escoteiros catolicos desta cidade.

Somos informados que, nesse dia, virá tambem em visita a esta cidade, o corpo de escoteiros catolicos de Braga, acompanhados da respectiva banda de musica.

Depois da promessa, serão realisados exercios varios pelos escoteiros desta cidade e Braga, o que vai constituir um espectaculo novo em Guimarães.

Prepara-se uma carinhosa recepção aos escoteiros de Braga, no que muito anda empenhada a comissão organisadora do nucleo de Guimarães.

Esperamos poder publicar no proximo numero o programa desta festa solene e certos estamos que o povo da nossa terra acorrerá nesse dia ao Campo José Minotes para apreciar os exercicios e jogos dos *scouts*.

A' Sombra da Cruz

Domingos Fernande: Almada

Após prolongados sofrimentos, faleceu no domingo de tarde, em casa de seus estremosos pais, o snr. Domingos Fernandes Almada, filho do nosso amigo snr. Abilio Fernandes Guimarães e irmão do tambem nosso amigo snr. Luiz Fernandes Azenha, empregado no Banco Nacional Ultramarino.

Os seus oficios funebres realisaram-se na preterita 3.ª feira na capela do Cemiterio Municipal, sendo muito concorridos.

*

Olivia Moura

Tambem faleceu, a inocente Oliveira de Moura, filha do estimado industrial e amigo snr. Pedro de Moura.

*

Ás familias em luto o nosso cartão de pesames e cumprimentos.

Mez de Maria

Nesta cidade tem-se vindo realisando, com muita concorrencia, os piedosos exercicios do Mez de Maria em quasi todos os templos.

Em S. Pedro, ás 6 da manhã e ás 8 da tarde. Na Colegiada, ás 6 da manhã. Em S. Domingos, ás 7. Campo da Feira, ás 7|2. Capuchos, idem. S. Francisco, ás 6 da tarde. Capuchinhas, ás 8|2 da manhã. Carmo, ás 7 da tarde.

Imprensa

"A ORDEM„

Completou mais um ano de publicação este nosso presado colega da Invicta, intemerato defensor da Causa da Egreja.

A «Ordem» e a todo o seu ilustre corpo redactorial, as nossas felicitações muito sinceras.

"DIARIO DE NOTICIAS„

Assumiu o lugar de chefe da redacção do «Diario de Noticias» o distinto jornalista snr. José Sarmento.

"ECOS DE GUIMARÃES„

Agradecemos a este nosso presado colega a transcrição que fez do artigo o Congresso das Misericordias, do nosso distinto colaborador snr. A. L. de Carvalho, publicado no nosso jornal.

"O CARDEAL SARAIVA„

Completou mais um ano de existencia êste nosso colega de Ponte do Lima, a quem enviamos as nossas saudações.

D. José Ferrão

Acompanhado de sua E.ma Esposa esteve nesta cidade, regressando ontem á sua casa na Foz do Douro, o nosso presado director.

Secção de Sport

Festa Desportiva

No passado domingo, realisou-se uma festa desportiva no Campo José Minotes, em honra dos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires que constou dum desafio de foot-ball entre as 1.as categorias do Nun'Alvares, do Porto, e do Vitória, seguindo-se diversos jogos pelos academicos.

O produto da festa reveteu em favor das despezas com o raid Lisboa-Macau.

O encontro terminou pela vitoria do grupo vimaranense por 5-1.

O jogo desenvolvido pelos dois grupos não nos agradou.

A arbitragem, entregue a Pereira Mendes, foi muito deficiente.

Corpo dos Scouts Catolicos Portugueses

No domingo, pelas 10,30 horas, chegaram a esta cidade cinco «scouts» do Nucleo de Braga, que, a pé, vieram em viagem de instrução, retirando ás 16 horas.

— Consta-nos que, no dia 18 do corrente mês, farão a sua apresentação os escoteiros de Guimarães.

Lusitania

PAPELARIA—TIPOGRAFIA

Rua Gravador Molarinho 47

(Perto do Tribunal)

ESTABELECIMENTO DE MODAS,

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.

Sedas, pelucias e veludos. Tecidos para vestidos em lã e algodão.
Tecidos para forros em seda e algodão.
Espartilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Salgado -- Guimarães

Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapeus para senhora e criança

TOURAL

GUIMARAES

A TENTADORA

BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L.DA

Fazendas brancas, Modas e miudezas
ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES
CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122-A

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES E ARTIGOS CONCERNENTES
PARA PINTOR E CAIADOR.
A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano—GUIMARÃES.

LEIAM

A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:
LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º — LISBOA

CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONÓMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) — Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.

Modas e Confecções

JOÃO RIBEIRO

ALFAITE

Rua 31 de Janeiro, 132 GUIMARÃES

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.mos Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao — **BRAZIL, ARGENTINA, FRANÇA, AFRICA e HESPANHA** e mais nações da **America e da Europa.** Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á **ULTRAMARINA** e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes—Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Gil Vicente

Preço da assinatura
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano	10$000 reis
Espanha	15$000 »
Africa	20$000 »
Brazil	25$000 »
Numero avulso	$250 »

Preço das publicações
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	200 reis
Repetições, por linha	150 »
Permanentes, contrato convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	2$000 »

Avençam-se as publicações que o mereçam, mediante dois exemplares gratis.

Gil Vicente

ANO V N.º 187 — 2.ª Série N.º 64

Ex.mo Snr.